SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 2021

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

EDIÇÃO ESPECIAL MOTOMOTOR

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Modelos, como a naked BMW G 310R (*à esq.*) e a trail G 310 GS (*à dir.*), compartilham o mesmo motor, mas têm ciclística e proposta diferenciadas de acordo com o uso

Naked ou trail: qual delas é o seu estilo?

Conheça as características dos estilos de moto mais vendidos no País e escolha a sua | Pág. 2

Foto: Divulgação BMW | Imagem: Getty Images

Acesse + conteúdos no portal Mobilidade

Destinos com praia e ecoturismo para pessoas com deficiência

Confira oito cidades em oito Estados brasileiros que oferecem turismo acessível

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Cada modelo de moto se adapta a uma necessidade

Alguns oferecem mais conforto e desempenho. Outros são mais altos e versáteis

POR ARTHUR CALDEIRA

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

EDIÇÃO ESPECIAL MOTO MOTOR 27 OUT 2021

Os números abaixo mostram que o mercado de motos está mais aquecido do que nunca. De janeiro a setembro, o setor de duas rodas registrou crescimento de 33,34% na venda de novas motos, em comparação com o mesmo período de 2020. Ao todo, foram emplacadas 841.481 unidades, de acordo com dados divulgados pela Fenabrave, federação que reúne os distribuidores de veículos do País.

A entidade projeta que o segmento deva fechar 2021 com alta de 22,9% nas vendas, ultrapassando 1,1 milhão de motocicletas comercializadas. Apesar da crise econômica, os fabricantes de motocicletas acreditam que o mercado deve continuar em alta. "Os aumentos nos preços do combustível têm levado muitas pessoas a adquirir motocicleta por ser uma opção mais barata e econômica", avalia Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo, associação que reúne os fabricantes de motocicletas e bicicletas do Brasil.

"Além disso, ela é uma alternativa de deslocamento seguro para evitar a aglomeração do transporte público e uma fonte de renda para os que passaram a atuar em serviços de entrega, setor que vinha crescendo e ganhou impulso ainda maior durante a pandemia", completa.

DIVERSAS OPÇÕES

Seja para economizar combustível, seja para driblar as aglomerações, cada vez mais pessoas estão procurando as motocicletas como opção de mobilidade urbana. Quem opta pelos veículos de duas rodas para se locomover se depara com quase uma centena de modelos de diversos fabricantes e de diferentes estilos.

De acordo com a Abraciclo, existem dez categorias de motocicletas. Desde os pequenos ciclomotores, de 50 cc, passando pelas scooters e motonetas, até as enormes motos touring e bigtrail, feitas para longas viagens. Pelos números de venda, a categoria street é a preferida dos consumidores. Modelos urbanos, como a Honda CB 250 Twister e a Yamaha Fazer 250, entre outros, respondem por quase 50% das motos vendidas por aqui.

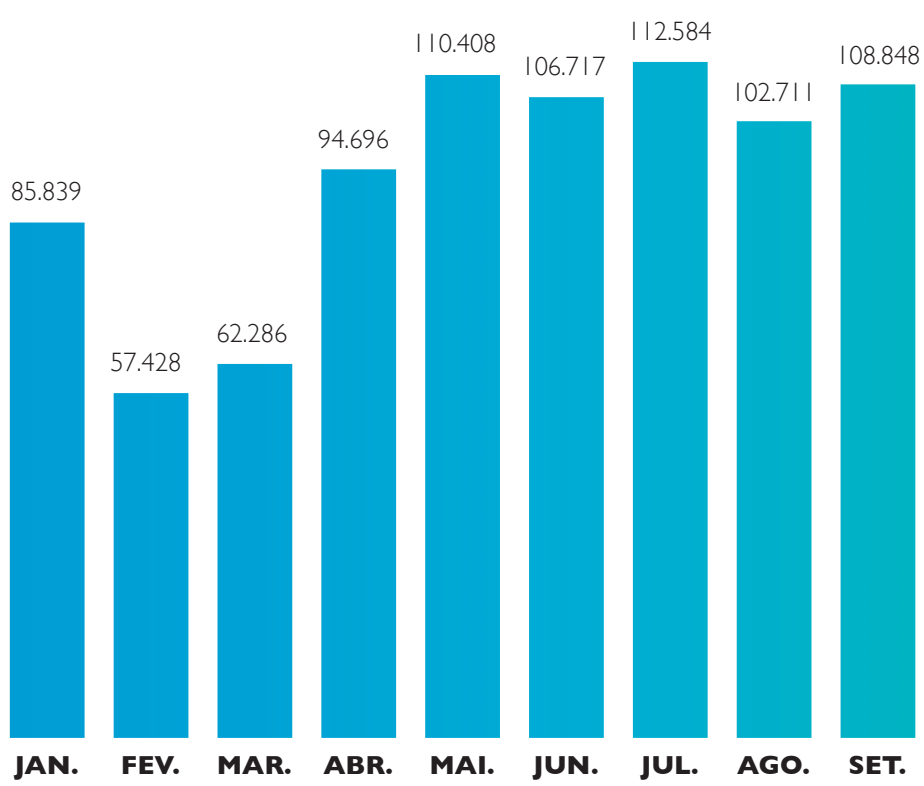
Essa diversidade, muitas vezes, acaba gerando dúvidas sobre qual o melhor tipo de moto para quem precisa de um veículo para mobilidade urbana. Por isso, elaboramos este guia, mostrando as características das duas categorias de moto mais populares do País – street e trail – para quem pretende adquirir uma moto.

NAKED OFERECEM CONFORTO

Não é à toa que as motos street são as mais vendidas. Com diversas opções e design tradicional, elas têm preço atraente e sua principal representante é a Honda CG 160, a mais vendida do Brasil há anos. São modelos urbanos feitos para rodar na cidade. Elas têm poucas carenagens e oferecem conforto para o ir e vir. Quando equipadas com motores maiores, as street também são chamadas de naked, palavra inglesa que significa "pelada", ou seja, sem carenagem.

Mas elas também têm guidão mais alto e curvado e pedaleiras centralizadas. Dessa forma, o condutor não precisa flexionar tanto os joelhos nem se curvar sobre o guidão. Em resumo, oferecem uma posição de pilotagem mais confortável que as esportivas. As rodas de 17 polegadas fazem com que as motos naked sejam ágeis nas mudanças de direção e tenham o assento a uma altura acessível para a maioria dos motociclistas. Pilotos de baixa estatura, ou recém-habilitados, se sentem mais seguros quando conseguem apoiar os dois pés no chão – e isso é comum nas street e naked.

Emplacamentos de motos em 2021*



* Fonte: Fenabrave

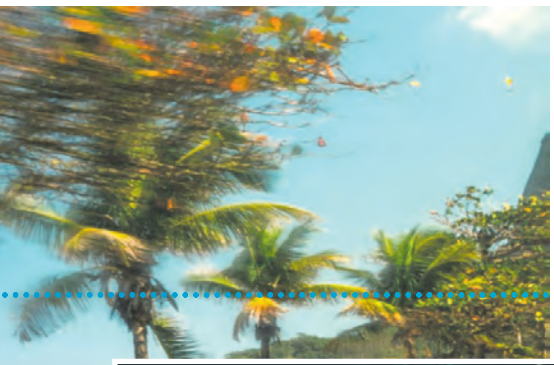
FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialista de Conteúdo: **João Prata**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Marketing Sênior: **Marcelo Molina**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Paulo Kaiser**; Designer: **Cristiane Pino**

mobilidade
Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



MOTOS NAKED: BMW G 310 R e Yamaha MT-03 (*abaixo*) têm bom desempenho para rodar na estrada e agilidade, para o uso urbano

Portanto, se tem carta há pouco tempo e procura uma moto para rodar na cidade, e pegar uma estrada de vez em quando, os modelos naked são uma boa escolha.

Não faltam opções de modelos street e naked à venda no mercado brasileiro. Quem procura uma street de baixa cilindrada, econômica e acessível encontra diversos modelos com preços em torno de R$ 13 mil, como a campeã de vendas Honda CG 160 e a Yamaha YS 150 Fazer, e até modelos mais sofisticados. Bons exemplos de motos naked compactas são Kawasaki Z 400, Honda CB 500F, Yamaha MT-03 e a BMW G 310 R. Elas têm motores com bom desempenho até para pegar a estrada e oferecem boa dirigibilidade no trânsito urbano. Os preços são mais elevados e beiram os R$ 30 mil.

TRAILS SÃO MAIS VERSÁTEIS

A popularidade das trail, o segundo estilo de moto mais popular no País, pode ser explicada por um número: somente 12% da malha viária brasileira é asfaltada, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Transporte.

As motos trail, também chamadas de uso misto, caracterizam-se por terem rodas de maior diâmetro, 19 ou 21 polegadas, na dianteira. Essa configuração é ideal para rodar em estradas de terra ou com a pavimentação ruim. Medidas maiores garantem que as rodas não sejam engolidas pelos buracos e ainda facilitam superar obstáculos.

Para garantir mais estabilidade e segurança em terrenos irregulares, as trail também têm maior curso de suspensão. Com isso, o assento delas costuma ser bem alto. Portanto, além da versatilidade para rodar em todo tipo de piso, elas são indicadas para pilotos de maior estatura por causa da altura do banco. Como são um sucesso de venda, não faltam opções no mercado. Desde modelos mais acessíveis, com preços em torno de R$ 20 mil, como Honda XRE 300, Yamaha Lander 250 e Royal Enfield Himalayan de 411 cc, até motos mais sofisticadas, como Kawasaki Versys 300, Honda CB 500X e BMW G 310 GS, que custam mais de R$ 30 mil.

MOTOS TRAIL: modelo tem rodas maiores na dianteira e chassi robusto, como a RE Himalayan

5 motivos para ir de naked...

1. Roda apenas na cidade, em ruas asfaltadas
2. Sua CNH na categoria A é recente
3. Para quem passa muito tempo sobre a moto
4. Prefere moto com cara de moto, sem muita carenagem
5. Também pretende fazer passeios no fim de semana

BMW G 310 R
Motor: um cilindro, 313 cm³ (gasolina)
Potência: 34 cv a 9.250 rpm
Capacidade do tanque: 11 litros
Peso: 164 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 32.900*

HONDA CB 500F
Motor: dois cilindros, 471 cm³
Potência: 50,4 cv a 8.500 rpm
Capacidade do tanque: 17,1 litros
Peso: 176 kg a seco
Preço: R$ 32.080*

KAWASAKI Z 400
Motor: dois cilindros, 399 cm³ (gasolina)
Potência: 48 cv a 10.000 rpm
Capacidade do tanque: 14 litros
Peso: 167 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 31.210*

YAMAHA MT-03
Motor: dois cilindros, 321 cm³
Potência: 42 cv a 10.750 rpm
Capacidade do tanque: 14 litros
Peso: 169 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 27.190*

...e 5 razões para ir de trail

1. Roda por estradas de terra ou em asfalto ruim
2. Para quem tem alguma experiência com motos
3. Faz trajetos curtos com a moto
4. Gosta do visual das motos fora-de-estrada
5. Tem espírito aventureiro e curte viajar

BMW G 310 GS
Motor: um cilindro, 313 cm³
Potência: 34 cv a 9.000 rpm
Capacidade do tanque: 11 litros
Peso: 169,5 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 35.900*

HONDA CB 500X
Motor: dois cilindros, 471 cm³
Potência: 50,4 cv a 8.500 rpm
Capacidade do tanque: 17,7 litros
Peso: 183 kg a seco
Altura do assento: 834 mm
Preço: R$ 34.460*

KAWASAKI VERSYS X-300
Motor: dois cilindros, 296 cm³ (gasolina)
Potência: 40 cv a 11.500 rpm
Capacidade do tanque: 17 litros
Peso: 175 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 31.830*

ROYAL ENFIELD HIMALAYAN
Motor: um cilindro, 411 cm³
Potência: 24,5 cv a 6.500 rpm
Capacidade do tanque: 15 litros
Peso: 191 kg a seco
Preço: R$ 20.390*

Fotos: Divulgação Honda, BMW, Kawasaki, Yamaha e Royal Enfield

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Estrada Velha de Santos é reaberta para motociclistas

Fechada desde 1985 para o trânsito de veículos, a antiga descida da Serra do Mar agora pode ser percorrida de moto

Roteiro percorre os 9 km de curvas do Caminho do Mar entre Cubatão e São Bernardo do Campo

Uma das estradas mais antigas do Brasil, o trecho de serra da Rodovia SP-148 estava bloqueado ao trânsito de veículos desde 1985. Mais conhecida como Caminho do Mar, ou Estrada Velha de Santos, a via foi reaberta em setembro para os motociclistas.

"É uma grande novidade poder rodar na velha estrada de Santos. A primeira via pavimentada da América Latina que dava acesso à Baixada Santista. Ela foi fechada para carros e motos em 1985 e agora reaberta, com exclusividade, para motociclistas", comemora Luiz Vendramini, um dos sócios da MotorRoad, startup que cria experiências para motociclistas.

O roteiro, fruto da parceria da MotorRoad com a Parquetur, que administra o Parque Caminhos do Mar, por onde passa a rodovia, percorre os 9 km de serra da SP-148. Inaugurado em 1917, o trecho sinuoso, pavimentado com concreto entre 1920 e 1925, foi por muitas décadas a principal ligação entre a capital paulista e a Baixada Santista.

PAISAGENS E HISTÓRIA

O passeio inclui inúmeras curvas, belas vistas da Serra do Mar e monumentos históricos que podem ser visitados pelo caminho, como o Padrão do Lorena, o Rancho da Maioridade e o Pouso de Paranapiacaba.

Com velocidade limitada a 30 km/h no Parque Estadual, para não assustar os animais, o roteiro é mais de contemplação do que de emoção. Afinal, a geometria da via e as curvas fechadas não permitem desenvolver altas velocidades, além de não ser permitido.

O barato é mesmo rodar devagarinho, apreciar a paisagem e fazer paradas para conhecer as atrações turísticas. Apesar do visual colonial, os monumentos foram construídos em 1922 a pedido do então governador de São Paulo, Washington Luiz.

Para quem vem do litoral, o primeiro é o Padrão do Lorena, que marca o encontro entre o Caminho do Mar e a Calçada do Lorena. O caminho, em ziguezague, data de 1792 e era trafegado por mulas, em grande parte para o escoamento da produção de açúcar do interior paulista. Nesse ponto, há um trecho de macadame (tipo de pavimento formado por diversas camadas de pedra) que foi preservado.

Algumas curvas acima, encontra-se o Rancho da Maioridade, um edifício monumento que servia de descanso aos turistas que percorriam o Caminho do Mar. No local, havia uma bica para abastecer com água os radiadores e saciar a sede. Inicialmente abrigava garagem, oficina para consertos de automóveis e acomodação para pernoite.

O Pouso do Paranapiacaba, nome que vem do tupi e quer dizer "lugar do qual se vê o mar", fica quase no planalto. Em dias limpos e sem neblina (situação difícil de encontrar na serra), realmente é possível ver o mar, bem ao longe. O local também era usado como parada para os carros após a subida ou para se preparar para a descida.

PASSEIOS MENSAIS

Para percorrer a Estrada Velha de Santos de moto é preciso comprar o ingresso online, pois as vagas são limitadas e o roteiro acontece uma vez por mês. Se levar garupa, é preciso comprar dois ingressos, que serão vendidos exclusivamente pela MotorRoad. O piloto paga R$ 87, e a garupa, R$ 66, com taxas inclusas.

O primeiro roteiro aconteceu em 16 de outubro, em dois períodos, de manhã e à tarde, a partir das 8h30. O próximo está programado para daqui um mês, em 27 de novembro. O ingresso permite subir de moto a Estrada Velha de Santos, saindo de Cubatão, e dá direito a um *patch* exclusivo da SP-148, além de poder curtir uma área de hospitalidade no topo da serra, onde haverá shows ao vivo e food trucks para matar a fome.

Importante: não é permitido ultrapassar o limite de velocidade dentro do parque, fumar ou consumir bebidas alcoólicas. Também é proibido retirar espécies nativas e deixar seu lixo dentro do Caminho do Mar, pois se trata de uma importante unidade de conservação ambiental do que resta da Mata Atlântica na costa brasileira. (A.C.)

Serviço
Roteiro Caminho do Mar
Quando: 27 de novembro de 2021
Site: sympla.com.br/produtor/motorroad

Não perca a nossa live, todas as quartas às 11h, pelas redes do Estadão ou no portal Mobilidade

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

+ estradas históricas para rodar de moto

Além das curvas da Estrada de Santos, existem outros caminhos interessantes para percorrer de moto em todo o Brasil. Confira duas sugestões:

ESTRADA DA GRACIOSA

A Estrada da Graciosa, como é conhecida a Rodovia PR-410, liga Curitiba às cidades de Antonina e Morretes. Com grande parte de seu calçamento feita de paralelepípedos, é uma serra que passa pela antiga rota dos tropeiros em direção ao litoral do Estado. Vale se programar para passar o dia em Morretes e provar o famoso barreado.

SERRA DO RIO DO RASTRO

A Rodovia SC-438, que liga as cidades catarinenses de Lauro Müller e Bom Jardim, é considerada a "meca dos motociclistas" brasileiros. Muitos sonham em percorrer seus 35 km, repletos de curvas, que escalam as íngremes escarpas da Serra do Rio do Rastro. Ao chegar ao Mirante no topo da serra (1.460 m acima do nível do mar), é possível avistar a cidade de Tubarão (SC), no litoral. Em obras desde 2020, a rodovia só está aberta para o trânsito de veículos nos finais de semana.

Fotos: Arthur Caldeira e Agência Infomoto

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Mulheres: a corrida por mais espaços em todas as áreas

Apesar dos desafios da equidade de gênero, elas conquistam seus sonhos, especialmente em setores antes considerados "masculinos"

Mulheres, mesmo sendo a maioria da população brasileira (51,8%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda lutam por conquistar espaço em cenários desiguais, não importa a área nem o local. Mas não só aqui. Estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) analisou dados de 75 países, e cerca de metade dessa população considera que homens são melhores líderes políticos do que elas, e mais de 40% acham que os homens são os melhores diretores de empresas.

Ocupar espaços, seja onde for, faz parte de um movimento que ganha cada dia mais força e representatividade em várias sociedades, inclusive na brasileira, apesar dos desafios da equidade de gênero. E eles são inúmeros, principalmente se levarmos em conta que nossa cultura sempre elegeu modelos masculinos como padrões de referência. "Dependendo do perfil da pessoa, podemos citar condutas mais comuns em relação às conquistas femininas, como aquelas que inviabilizam seu protagonismo", explica Carine Roos, socióloga especializada em diversidade e inclusão, CEO e fundadora da Newa Consultoria. "Outros, mais conscientes, cometem microagressões, como comentários maldosos ou brincadeiras. E há, ainda, quem não se enxerga como machista, mas reproduz o que assimilou em sua vivência. Esses perfis têm o que chamamos de vieses inconscientes", explica a especialista.

Luciana Alves Gerônimo, 41 anos, motorista de ônibus na BR Mobilidade, consórcio responsável pelo transporte coletivo de passageiros na Baixada Santista, vivencia todas essas situações. Há quatro anos, ela atua em linhas que percorrem as cidades de Santos (SP) e São Vicente (SP) e conta estar muito realizada com a profissão. "Comecei na empresa há 10 anos, e passei por áreas internas como Operação e Ouvidoria. Mas sempre quis ser motorista: era meu sonho. Percebo que nossa presença tem aumentado, o que é muito bom, porque nossa sensibilidade é uma característica excelente para quem lida com o público", revela.

Luciana Alves Gerônimo realizou o sonho de ser motorista de ônibus. Apesar de lidar com comentários preconceituosos no dia a dia, ela não se abate: "O importante é seguir em frente"

Foto: Arquivo pessoal

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:

Reações adversas

De acordo com a profissional, uma mulher conduzindo um ônibus provoca comportamentos variados. "Alguns passageiros gostam e elogiam. Mas percebo o preconceito todos os dias. Já me 'elogiaram' dizendo que dirigia tão bem quanto um homem", comenta. "Agradeci, mas disse que não era legal essa comparação. O que importa é sermos bons profissionais", acrescenta. Vira e mexe, Luciana é questionada se recebe o mesmo salário que um motorista homem. "Respondo com uma pergunta: 'por que seria diferente?'."

Para mulheres que sonham com áreas antes consideradas essencialmente masculinas, ela manda seu recado: "O importante é seguir em frente, sem deixar que ninguém coloque barreiras no nosso caminho. Tenho uma filha de 18 anos e ela já entendeu a importância de ser uma mulher independente e de fazer o que gosta."

Por uma ótica mais inclusiva

Transformar essa realidade no mercado de trabalho e nas estruturas urbanas de maneira geral passa pela necessidade de pensar as cidades sob uma ótica feminina. Não só de oferecer infraestrutura adequada e políticas públicas que atendam às necessidades delas, mas oportunidades de crescimento diversas. "Essa luta visa obter mais liberdade para que ocupemos espaços e tenhamos segurança", explica Juliana Biasi, diretora de Marketing da 99, plataforma de tecnologia voltada à mobilidade urbana com usuários em cerca de 2 mil municípios do Brasil.

Em sua base, as mulheres são 5% dos motoristas parceiros cadastrados e 60% dos passageiros. Para esse público, a 99 investe em várias ações pelo aumento do protagonismo feminino na sociedade. Uma das mais recentes é a parceria com a Bloom, femtech de saúde, para contratação de grávidas. De acordo com a 99, são mais de 60 vagas abertas para cargos de estágio, analista, especialista, gerente e gerente sênior. Para conhecer todas as ações da empresa voltadas às mulheres, acesse https://99app.com/maismulheres.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Novos modelos começam a chegar

Com as vendas em alta e o adiamento do Salão Duas Rodas, algumas fabricantes fizeram eventos reservados ou lives para seus lançamentos. Confira as novas motos para o mercado nacional, que vão de edições especiais a bigtrail e superesportivas

SUZUKI V-STROM 1050 XT

Um pouco atrasada devido à pandemia, a nova Suzuki V-Strom 1050 XT chegou ao Brasil em outubro. A nova geração da bigtrail japonesa traz como principal novidade o motor de maior capacidade cúbica, além do design renovado.

A Suzuki buscou inspiração no histórico modelo DR 750, dos anos 1980, para criar as linhas retas, o farol quadrado e o para-lama bico de pato da nova V-Strom 1050 XT. Juntamente com o novo desenho, a bigtrail recebeu melhorias como para-brisa ajustável e uma posição de pilotagem que promete mais conforto, segundo a marca. Mas a cereja do bolo está mesmo no novo motor. O bicilíndrico em V a 90° teve sua capacidade aumentada de 996 cm³ para 1.037 cm³. O aumento da capacidade foi necessário para atender às normas de emissão de poluentes Euro 5. Também trouxe mais potência: passou de 101 cv, oferecidos pelo modelo anterior de 1.000 cc, para 107 cv a 8.500 rpm, nessa nova geração.

A aventureira da Suzuki desembarca no País apenas na versão XT, mais apta ao fora-de-estrada, que conta com sistemas eletrônicos mais avançados e rodas raiadas, calçadas com pneus sem câmara.

Na parte tecnológica, além de acelerador eletrônico, controle de tração e três modos de condução, a nova V-Strom 1050 XT traz ainda unidade de medição inercial, freios combinados, assistente de partida em rampa e frenagem com pressão adaptativa quando está com garupa e em descida. Há também controle de velocidade de cruzeiro (cruise control) e uma tomada 12V, itens úteis para quem vai fazer uma longa viagem.

O modelo será vendido em três opções de cor (amarelo, laranja e preto) por R$ 84.900.

DUCATI STREETFIGHTER V4S

A melhor definição para a nova Ducati Streetfighter, apresentada em meados de outubro, é que se trata de uma versão sem carenagem da Panigale V4, modelo superesportivo da marca italiana. Não é apenas um discurso de marketing, afinal a nova Streetfighter usa o mesmo motor de quatro cilindros em V da esportiva, porém um pouco "amansado".

Desenvolvido com base no motor das motos Ducati da MotoGP, o V4 tem 1.103 cm³ de capacidade e produz 208 cv de potência máxima a 13.000 rpm. Com os 178 kg de peso da versão V4S, a única que vem para o Brasil, a Streetfighter tem uma incrível relação peso/potência: 1,17 cv para cada quilograma!

Para domar toda essa potência, o modelo conta com asas na lateral, que aumentam a força de pressão aerodinâmica e ajudam a manter a roda dianteira no chão em acelerações. O modelo também é recheado de tecnologias, que vão de controle de largada, sistema quick-shift, que dispensa o uso da embreagem para trocar de marchas, e até suspensões semiativas controladas eletronicamente.

Apesar do seu desempenho esportivo, o modelo naked tem guidão alto, que promete conforto em estradas. O primeiro lote de 60 unidades esgotou na pré-venda, a despeito do elevado preço de R$ 146.990. A Ducati esclarece, porém, que já está aceitando encomendas para uma nova remessa.

YAMAHA MT-03 IRON MAN

A Yamaha apresentou neste mês o quarto modelo desenvolvido em colaboração com os estúdios Marvel. Trata-se da MT-03 Homem de Ferro, uma edição especial e limitada a 480 unidades da compacta naked.

A MT-03 Homem de Ferro tem cores e grafismos inspirados nos trajes de combate criados pelo popular super-herói da Marvel. A mescla do vermelho-vivo com o dourado dos detalhes exclusivos remete à armadura criada por Tony Stark.

Sem novidades mecânicas, o modelo manteve o mesmo motor de dois cilindros, 321 cm³ e 42 cv de potência do modelo 2021. A Yamaha MT-03 Homem de Ferro já está à venda no site da marca, com o preço sugerido de R$ 27.790.

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Fotos: Divulgação Ducati, Suzuki e Yamaha

Pneus sem mistério

Saiba como cuidar corretamente desse item diretamente relacionado a segurança, conforto e consumo

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

A hora de trocar **Os fabricantes dotaram seus produtos com o indicador de desgaste da banda de rodagem (TWI, sigla para *tread wear indicator*). O TWI nada mais é que um ressalto de borracha posicionado transversalmente entre os sulcos em alguns pontos da banda de rodagem. Quando esse ressalto ficar no mesmo nível da banda, está na hora de trocar.**

Pneus trazem informações importantes, como as medidas, nas laterais

Além de transformar a força do motor em movimento, eles são indispensáveis para pilotar com segurança – e também influenciam o conforto e o consumo. Por isso, merecem total atenção.

1. ENTENDA O PNEU

O primeiro passo é compreender códigos e letras nas laterais. Um exemplo é a scooter Honda PCX, equipada com um pneu traseiro 120/70-14 M/C 61P. Os primeiros números indicam as medidas. Ele tem 120 mm de largura, com altura de 70% da largura e 14 polegadas de diâmetro da roda. As letras M/C significam ser um produto para motocicletas. O último código se refere à carga máxima que pode suportar. No caso da PCX, que tem índice 61, a carga máxima é de 257 kg. Já a última letra é o código de velocidade, ou seja, a velocidade máxima que o pneu pode atingir com segurança. O código P indica que pode chegar a 150 km/h – velocidade superior à alcançada pela scooter de 150 cc. Há informações como o tipo de construção. Ele pode ser radial, quando traz a letra R junto ao diâmetro da roda, ou convencional (ou diagonal) ou convencional (ou diagonal), como em motos de baixa cilindrada e scooters como a PCX, que não tem nenhuma letra.

2. NA MEDIDA CERTA

Antes de comprar um novo pneu, escolha modelos com as mesmas medidas sugeridas pelo fabricante da moto. Usar um mais largo pode comprometer a segurança, mudar o comportamento da moto e aumentar o consumo de combustível. Além de influenciar a suspensão, um modelo mais largo dificulta manobras rápidas. "Mudar de direção com a moto calçada com um pneu mais largo é muito mais lento e pesado", exemplifica Eduardo Zampieri, piloto de testes de pneus de moto da Pirelli.

3. PRESSÃO CORRETA

O fabricante sempre especifica a calibragem adequada para piloto e para piloto e garupa. Quando ele está murcho, a área de contato da borracha com o solo aumenta. O resultado é maior consumo de combustível e maior desgaste do material. "Se há maior área de atrito, você tem que acelerar mais para atingir determinada velocidade. Com isso, a moto bebe mais", explica Zampieri. Em frenagens emergenciais, caso esteja muito murcho, o pneu pode até sair do aro. Se estiver muito cheio, a moto sofre impacto maior, principalmente ao passar por buracos e obstáculos, como lombadas e valetas. Já na pressão ideal, o desgaste será por igual na banda de rodagem. **(A.C.)**

Foto: Divulgação Metzeler

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Máximo estilo, visibilidade e durabilidade.
Conheça nossa linha LED e comprove

A linha LED Philips para motocicletas oferece o melhor da iluminação para satisfazer até os motociclistas mais exigentes. Isso porque o LED combina **maior visibilidade (até +130%)**, **mais estilo** com uma luz branca moderna de até 6500K e também o **melhor da durabilidade** em uma mesma lâmpada. Lembrando que o LED é permitido pela legislação, basta fazer uma adequação na documentação da sua moto e aproveitar o melhor que a tecnologia de iluminação pode oferecer. Disponíveis nos principais tipos, para motos de baixas, médias e altas cilindradas, os LEDs Philips vão te impressionar. Conheça, instale e comprove.

philips.com.br/moto

No guidão, mas sempre conectado

Intercomunicadores e alto-falantes bluetooth para capacetes mantêm motociclista online mesmo pilotando

Enquanto alguns motociclistas preferem o silêncio e a solidão do capacete ao pilotar, outros preferem estar conectados a seus smartphones. Para fazer e receber ligações, ouvir música, escutar instruções de navegação por satélite ou falar com sua garupa ou outros motociclistas, você precisará de um intercomunicador ou um alto-falante bluetooth. Geralmente composto de um par de alto-falantes, um microfone, um cérebro e uma bateria, eles replicam efetivamente um fone de ouvido sem fio para telefones e operam com bluetooth, para que você também possa controlar seu telefone diretamente do intercomunicador. A maioria também permite o controle de voz para tornar a operação mais segura, enquanto você está em trânsito, e também pode acionar o controle de voz do seu dispositivo. (A.C.)

ALTO-FALANTE SMART TRIP

Com a espessura de uma fita adesiva dupla face, o Smart Trip pode ser fixado facilmente na lateral de qualquer capacete e se conecta ao smartphone por bluetooth. Além da "fita adesiva", que é o cérebro do sistema, ele vem com dois alto-falantes e microfone. A membrana tem LED de status e três botões de comando, que permitem ouvir música e as direções do sistema de navegação e atender ligações com comando de voz. Importado pela Starplast, também pode ser adquirido juntamente com o capacete Bieffe B12. Preço: a partir de R$ 574,90. Com o capacete, sai por R$ 945.

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

QUER CONVERSAR OU SÓ USAR O CELULAR?

Intercomunicadores e alto-falantes oferecem conexão bluetooth com o smartphone, mas têm funções e preços diferentes. Os intercomunicadores, como o próprio nome diz, possuem também a função de permitir a comunicação com a garupa e outros motociclistas. Já os alto-falantes, mais simples, permitem apenas que você ouça música, atenda o celular e use os comandos de voz. Ambos podem ser integrados ou universais. Estes são projetados para caber em qualquer capacete e geralmente ficam numa unidade de controle fora do casco. Já os integrados são projetados para um ou mais modelos específicos de capacete, que têm um nicho próprio para instalá-los. A escolha depende da frequência com que você troca o capacete ou quantos você usa. Os universais são mais populares e versáteis.

ALTO-FALANTE TWIINS HF1

Pequeno, simples e de fácil instalação, o fone de ouvido bluetooth para capacete Twiins HF1 pode ser instalado na maioria dos capacetes. Ele permite que você atenda por comando de voz o smartphone sem tirar as mãos do guidão. Também é possível ouvir música e fazer e receber ligações. Preço: a partir de R$ 329.

INTERCOMUNICADOR INTERPHONE SHAPE

Com alta qualidade de som e preço mais acessível que os modelos topo de linha, o Interphone Shape permite a comunicação apenas entre dois usuários, com alcance de 10 m, ou seja, é indicado para o piloto conversar com a garupa. Também toca música, recebe chamadas e reproduz as instruções de um navegador. Destaque para a bateria, que promete 12 horas de uso. Preço: a partir de R$ 1.799 (o par).

INTERCOMUNICADOR CARDO FREECOM 2+ DUO

Com interface simplificada, o Cardo Freecom 2+ Duo é aerodinâmico e à prova d'água. Permite atender ligações, ouvir música do seu celular ou até rádio FM. Também é possível conversar com o passageiro, caso você tenha o par (ele vem até emparelhado). Permite ainda conectar com sistema de outras marcas e conversar com outros motociclistas com até 500 m de alcance. Preço: a partir de R$ 2.790 (o par).

Fotos: Divulgação/Starplast, Interphone e Cardo

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero
você encontra no **Zerão.**

Mais de 170 automóveis do mercado:

fichas técnicas, resenhas, fotos e

preços de modelos de todas as marcas.

ZERÃO

REALIZAÇÃO: JornaldoCarro

jornaldocarro.estadao.com.br/
guia-de-compras/carros-0km

OFERTAS
EXCLUSIVAS:

MITSUBISHI MOTORS

FIAT

CAOA

Ford

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Pedal com mais segurança

Especialista desmistifica dúvidas e indica itens que vão garantir maior qualidade no uso da bike

POR JOSÉ GUILHERME TAVEIRA E KAIQUE FERREIRA, DA SEMEXE

Caloi e-vibe Urbam
Preço: R$ 6.419,99, em até 12 x de R$ 568,56
Modalidade: urbana elétrica | Ano: 2021
Tamanho do aro: 27,5 | Peso: 20 kg
Potência: 350W

Garrafa Pullo Bike Verde Água 750 ml
Preço: R$ 28,90, em até 12 x de R$ 2,57.
Capacidade: 750 ml.
Diferencial: BPA FREE, livre de bisfenol.

Para saber + sobre bikes e acessórios, acesse o Guia no Portal Mobilidade:

Óculos de Sol HUPI Fuego Preto, Lente Preto
Preço: R$ 224,90, em até 12 x de R$ 19,93.
Diferencial: oferece proteção UVA e UVB.

Kit Sinalizador Bike Sigma Micro Ii Led Branco e Vermelho
Preço: R$ 99, em até 12 x de R$ 8,78.
Diferencial: com flexíveis tiras de velcro e cintas uni-fit, para uso universal.
À prova d'água.
Composição: poliéster, náilon, algodão, lycra e spandex.

Capacete Giro Trinity, Preto e Branco, Tamanho Universal.
Preço: R$ 399, em até 12 x de R$ 35,35.
Diferencial: construção In-Mold, que cria uma única peça (Casca-EPS interno) de policarbonato e elimina as rebarbas e fendas, tornando o capacete mais higiênico, seguro e duradouro.
Tamanho: único.

Quarto maior produtor de bicicletas no mundo e com mais de 33 milhões delas circulando diariamente, segundo o IBGE, o Brasil é uma nação que, a cada ano, amplia o acesso ao meio de transporte sustentável e o torna uma das melhores alternativas para se locomover ou praticar atividade física. Mas será que todos sabem quais são os itens de segurança obrigatórios e recomendados para evitar acidentes?

De acordo com o artigo 105 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), retrovisor do lado esquerdo, campainha e sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais são itens obrigatórios. Alguns especialistas, no entanto, avaliam que o ciclista pode garantir ainda mais segurança, conforto e prazer no pedal com outros acessórios que, embora simples, são importantes. Ter uma bike revisada e adequada a suas necessidades, capacete, kit de iluminação, luvas e óculos são acessórios básicos para o ciclista rodar com segurança e conforto dentro da cidade (*confira algumas opções ao lado*).

Willi Gouvêa, por exemplo, professor especializado em ciclismo, diz que quatro itens são essenciais para garantir a segurança antes de começar a pedalar. O primeiro é a própria bike. "Todo ciclista precisa fazer revisões periódicas para garantir que nenhum problema o coloque em risco. Deve-se checar a pressão dos pneus (conferir na lateral do pneu a pressão recomendada pela fabricante), condições dos câmbios e também do quadro, por exemplo", afirma o profissional.

O capacete é de grande importância para proteger a região diante de impactos provocados por uma queda, diminuindo a possibilidade de traumas graves e lesões. Além disso, ele pode ajudar na sinalização e indicar a presença do ciclista no trânsito.

O terceiro equipamento é a luva, de dedo aberto ou fechado, pois o instinto de defesa do nosso corpo é colocar as mãos no chão para se proteger na hora do tombo. Por fim, Gouvêa destaca a importância de pedalar utilizando óculos. "Nossos olhos estão expostos o tempo todo ao vento, à poeira, às folhas. Eles ajudam a proteger contra esses fatores, principalmente em dias de muito vento. Dependendo da velocidade em que estiver e da experiência, um mero cisco pode fazer com que a pessoa feche os olhos e perca a direção no guidão", completa Gouvêa. Ele lembra que há óculos específicos para o ciclismo que são transparentes, para serem usados em momentos que não haja muita iluminação.

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

ALÉM DAS DUAS RODAS

Não é somente no ato de pedalar que o ciclista precisa ficar atento. Para evitar surpresas e garantir mais segurança no momento da compra de uma bike usada, a Semexe desenvolveu um inovador programa chamado Bike Segura, que, além de certificar todos os itens comercializados, faz a intermediação financeira e promove a garantia dos produtos. Com isso, ajuda ciclistas do Brasil todo a comprar e vender sem cair em ciladas. No marketplace da Semexe, todas as bicicletas seminovas são 100% certificadas. O processo passa por certificado de procedência, laudo técnico, verificação dos vendedores e garantia de devolução.

ITENS CURINGA

Pintou um perrengue? Na hora do imprevisto, como furo no pneu ou ajuste no selim ou guidão, sempre é bom ter um pequeno kit de ferramentas para pequenos reparos. É o que faz Sieliton de Hungria, atleta profissional e duas vezes Top 10 brasileiro de MTB Cross-Country Olímpico. Hungria, como prefere ser chamado, sempre leva esse equipamento consigo. Além disso, não pode faltar a caramanhola, a famosa garrafa de água para uma boa hidratação.

PEDAL SEGURO

Além dos acessórios de segurança, recomendamos respeitar as leis de trânsito, evitar ruas e avenidas muito movimentadas, procurar rotas para se deslocar onde passam outros ciclistas, como ciclovias e ciclofaixas. O Google Maps pode ser um importante aliado na hora de escolher o trajeto.

Fotos: Divulgação Semexe

Bicicletário em shopping

Bike Station, no Market Place, oferece estacionamento e serviços diferenciados

POR DANIELA SARAGIOTTO

Espaço conta com 79 vagas, cada uma com armário privativo

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Quem adotou a bicicleta como meio de transporte ainda enfrenta alguns desafios, como encontrar locais adequados para estacionar o equipamento ou mesmo não ter onde tomar uma ducha na chegada ao trabalho. Aos poucos, os estabelecimentos vão se adaptando a essa realidade e as novidades surgindo.

Uma delas é o Bike Station, bicicletário inaugurado pelo Shopping Market Place, um complexo do Grupo Iguatemi localizado na Avenida Dr. Chucri Zaidan, 902, em frente à ciclovia que liga essa a outras avenidas contíguas, como a Luis Carlos Berrini e a Faria Lima.

Localizado no primeiro subsolo, em frente ao Valet, o Bike Station oferece gratuitamente espaço para acomodar até 79 bicicletas, lockers para os usuários guardarem seus pertences e vestiário seco. O único serviço cobrado serão os vestiários úmidos para banho, que possuem estrutura completa e são equipados com secador, toalhas e itens como sabonete líquido, xampu e condicionador, que custarão R$ 15, a cada meia hora.

"Esses locais já estão prontos, mas ainda não funcionam por causa da pandemia. Em breve, estarão abertos", diz André Moreno, diretor de operações do Shopping Market Place. De acordo com ele, o projeto está finalizado desde fevereiro de 2020, mas seu lançamento foi adiado devido à pandemia. Hoje, há em torno de 500 usuários atendidos por mês, número ainda considerado abaixo da expectativa pela empresa.

"Nosso público, assim como quem usa a ciclofaixa, é formado por pessoas que trabalham e moram na região. A maior parte dos funcionários dos escritórios ainda não retornou ao trabalho presencial, então acreditamos que a procura irá aumentar muito", explica Moreno.

Serviço
Bike Station Shopping Market Place

Horário: funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 23h. Nos finais de semana e feriados, das 9h às 21h.
Localização: 1º subsolo, em frente ao Valet, Av. Dr. Chucri Zaidan, 902, São Paulo, SP.
Serviços: estacionamento para bicicletas, lockers (armários), vestiários secos e úmidos.
Valor: R$ 15 por meia hora (apenas para uso do vestiário úmido, que ainda não está funcionando).
Forma de pagamento: dinheiro e cartões de crédito e débito.
Informações: (11) 3048-7000.

Foto: Divulgação Shopping Market Place

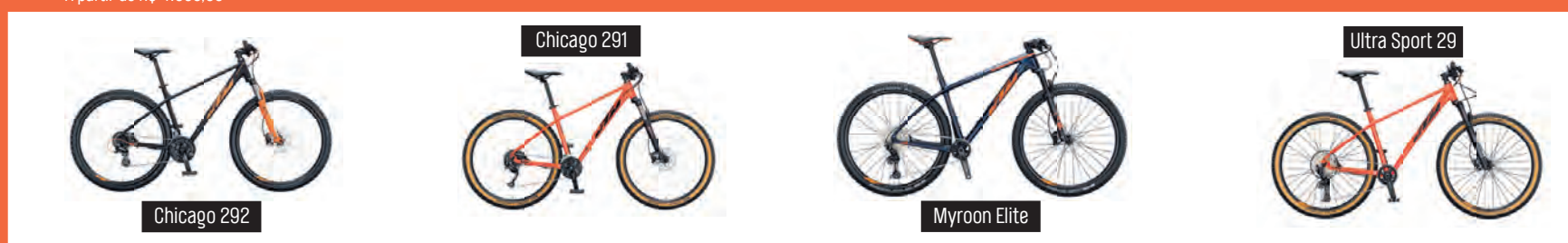
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

BIKES PARA TODOS OS NÍVEIS!
VENHAM CONHECER!

KTM BIKE INDUSTRIES
Made in Austria since 1964

INFANTOJUVENIL
À partir de R$ 2.190,00

MOUNTAIN BIKES
À partir de R$ 4.990,00



MTB FULL SUSPENSION
À partir de R$ 39.900,00

GRAVEL
Por R$ 24.900,00

ROAD BIKES
À partir de R$ 29.990,00

TODOS OS MODELOS EM ATÉ 24X NO CARTÃO*

2W MOTORS
IMPORTADOR OFICIAL

Showroom Indianópolis
Av. Indianópolis, 564 - Indianópolis
São Paulo - SP - CEP: 04062 - 000
(11) 5051 - 1644 ou (11) 9 8108 - 1152

contato@2wmotors.com.br
@ktmbikesbr
/ktm-Bikes-Brasil

www.ktmbikesbrasil.com.br

* Modalidade crediário, consulte informações.

Utilize o QR Code para acessar o site

PATROCÍNIO CAOA Sempre zerokm movida

Ter carro de luxo sem perder dinheiro na venda

Com a modalidade, é possível contornar o problema de automóveis que possuem no custo/benefício um ponto fraco, como os elétricos

POR HAIRTON PONCIANO VOZ

Mesmo estando em fase de pré-venda, o Fiat 500e já é oferecido para assinatura pela própria montadora e na Unidas Livre

Carros muito exclusivos costumam andar de mãos dadas com o risco de perda de dinheiro no momento da revenda. Dependendo do modelo, o custo/benefício não favorece o comprador. Mas a assinatura contorna essa questão, pois permite que o cliente possa chamar de seu um modelo raro e de nicho, ainda que por tempo limitado. Atualmente, automóveis elétricos e blindados se encaixam nesse perfil.

Sem incentivos governamentais, os elétricos são caros e acessíveis a poucos. É o caso do estreante elétrico Fiat 500e. O subcompacto para quatro pessoas, que ainda está em pré-venda por R$ 239.990, é a mais nova opção na plataforma Flua!, que reúne modelos da Fiat e da Jeep. A mensalidade mais barata é de R$ 5.499, referente ao plano de 36 meses com franquia de 1 mil km. O elétrico está sendo oferecido também em planos de 12 e 24 meses, com franquias que vão de 1 mil a 3 mil km mensais. No menor prazo (um ano) com a maior franquia (3 mil km), a mensalidade sobe para R$ 8.699.

O 500e também já é oferecido no plano Livre, da Unidas. A empresa tem contratos de 12 a 48 meses. Em quatro anos, o preço é de R$ 4.549,90 nas primeiras quatro parcelas, valor que sobe para R$ 6.499,85 a partir do quinto mês.

O serviço de assinatura da Renault (Renault On Demand) atualmente não lista o elétrico Zoe entre as opções disponíveis, embora a empresa tenha declarado que pretende oferecê-lo. Apesar disso, é possível assinar o elétrico francês pela Zero Km Movida. A versão Intense (topo de linha) custa R$ 229.900, mas na Movida ele sai por R$ 3.710,70 no primeiro mês. A partir do segundo, a parcela vai para R$ 5.309,70, no plano de 36 meses. A Renault vendeu 51 unidades do modelo este ano.

A BMW ainda não oferece plano de assinatura, mas é possível contratar o elétrico i3 no plano Livre, da Unidas. No plano mais longo (quatro anos), o hatch alemão custa R$ 5.999,90 mensais. No acumulado entre janeiro e a primeira quinzena de outubro deste ano, a BMW vendeu 140 unidades do i3, que custa a partir de R$ 319.950.

NOVAS FORMAS DE POSSE

A opção de assinatura do 500e, ao mesmo tempo em que ele chega ao mercado, é um indicativo de que novos produtos, com novas tecnologias, combinam com formas igualmente inovadoras de posse. E, como se trata de um veículo que sairá licenciado, o cliente pode até mesmo escolher o

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Compare os preços

Plano	Modelo	1 ano	2 anos	3 anos	Franquia
Flua!	Fiat 500e	R$ 7.399	R$ 6.099	R$ 5.499	1.000 km
Unidas Livre	Fiat 500e	R$ 11.959,90	R$ 8.489,90*	R$ 7.449,90**	1.000 km
Unidas Livre	BMW i3	R$ 11.459,90	R$ 7.989,90	R$ 6.949,00	1.000 km
Zero Km Movida	Renault Zoe	R$ 5.749,80	R$ 5.529,60*	R$ 5.309,70*	1.000 km
Luxury Signature	Audi A6***	-	R$ 13.880	-	2.000 km
Caoa Sempre	Hyundai Azera	R$ 5.349,37	R$ 5.200,78	-	1.000 km

* A partir da 2ª parcela ** A partir da 4ª parcela *** Blindado

Obs.: condições sujeitas a alteração, dependendo do estoque

O Zoe ainda não está disponível no plano Renault On Demand, mas pode ser contratado na Zero Km Movida

final da placa, levando em consideração o dia em que o veículo terá de respeitar o rodízio em São Paulo, por exemplo. A escolha acrescenta R$ 11,90 por mês ao preço. Caso queira película escurecedora nos vidros, são R$ 8,90 mensais.

O subcompacto de linhas saudosistas da Fiat é um caso emblemático. No período em que o modelo de segunda geração esteve à venda no Brasil, entre 2009 e 2017 (com interrupções), foram comercializadas cerca de 40 mil unidades, o que resulta em uma média superior a 5 mil unidades por ano, levando em conta que a importação não foi contínua. É um volume considerável, já que, com quatro lugares e porta-malas pequeno, não era um carro de uso familiar. No início, ele vinha da Polônia. Posteriormente, passou a ser importado do México. A partir de agora, chegará da Itália.

A versão elétrica restringe ainda mais o público e, por isso, a expectativa da Fiat é vender apenas 120 unidades este ano. O novo modelo custa quase quatro vezes mais que as últimas unidades da versão antiga (que, na época, estavam sendo vendidas por pouco mais de R$ 60 mil, sem levar em conta a atualização monetária). Isso comprova que o pequeno carro se tornou um modelo de nicho muito específico, o que compromete sua aquisição, mas talvez não a assinatura.

A possibilidade de alugar, em vez de comprar, afasta também outro temor que ronda os elétricos: o custo de reposição da bateria caso haja algum problema após o término da garantia (normalmente de oito anos). Isso porque, ao final do contrato, basta devolver o veículo e contratar outro modelo 0 km.

LUXUOSO E BLINDADO

Por meio de seu programa Luxury Signature, a Audi também oferece automóveis exclusivos. Dos cinco modelos de luxo que compõem a plataforma, dois são 100% elétricos. É o caso dos SUVs e-tron e e-tron Sportback. A estratégia da marca alemã é oferecer alguns dos modelos mais luxuosos e caros de sua gama. A seleção excluiu as opções mais baratas (caso de A3 e Q3) para justificar o nome "luxury". O mais barato é o sedã A6, que tem mensalidade de R$ 10.790. O e-tron Sportback Performance salta para R$ 13.590. Todos os planos têm prazo de dois anos.

Os contratos da Audi contam com franquia de 2 mil km por mês e podem ser feitos de duas formas: com parcelas fixas durante toda a vigência do plano ou reajustáveis pelo IPCA na 13ª parcela.

Outro segmento de nicho de mercado, que pode tornar a assinatura mais interessante que a aquisição, é a dos automóveis blindados. O processo de blindagem é caro e não tem volta. A partir da instalação dos reforços balísticos, o veículo só se destina a clientes que também não abram mão da proteção. Isso é o suficiente para reduzir potenciais clientes do modelo no mercado de usados.

Ainda a favor da assinatura está o fato de que automóvel blindado exige cuidados adicionais com a manutenção. Afinal, no processo de transformação, ele recebe materiais de reforço que não foram previstos no projeto original, o que acrescenta peso à estrutura – ao longo do tempo, eles podem sobrecarregar sistemas como suspensão e freios. Em caso de algum problema, o cliente de um programa de assinatura pode pedir a substituição ou o reparo. Já o dono precisa arcar com o conserto.

No programa da Audi, a blindagem acrescentaria R$ 3.090 por mês ao A6 Prestige Plus. Assim, o sedã de luxo passaria a custar R$ 13.880 por 24 meses.

A plataforma Caoa Sempre informa que em breve irá oferecer essa opção, mas ainda não há definição sobre qual modelo receberá os reforços balísticos. Atualmente, o modelo mais luxuoso disponível para assinatura é o Hyundai Azera. Para o contrato de dois anos e franquia de 1 mil km, o sedã tem mensalidade de R$ 5.200,78.

O programa Luxury Signature tem o sedã Audi A6 blindado por R$ 13.880 mensais, no plano de dois anos

Fotos: Divulgação Fiat, Renault e Audi

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

CAOA Sempre
O serviço de locação de veículos CAOA por assinatura.
• Planos de 12 ou 24 meses.
• IPVA, documentação e proteção inclusos na mensalidade.
• Você de 0 km e zero preocupações.
TIGGO 8 TXS:
A PARTIR DE R$ 3.335,72 / MÊS*
*No plano de 24 meses / 1.000 km por mês.
Sujeito a disponibilidade de estoque.
TIGGO 5X TXS:
A PARTIR DE R$ 2.161,41 / MÊS*
*No plano de 24 meses / 1.000 km por mês.
Sujeito a disponibilidade de estoque.
Consulte esse e demais planos e condições no site caoalocadora.com.br/caoa-sempre
CAOA LOCADORA
HAVAS GROUP
No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

PATROCÍNIO
BMW
BOSCH
movida aluguel de carros

As empresas realizam ações para ganhar espaço no mercado: a Zletric captou R$ 5 milhões de investidores para ampliar a rede de postos de recarga

CONFIRA MAIS sobre o assunto no Portal:

Empresas ampliam infraestrutura e avaliam cobrar pela recarga

Brasil já tem 836 pontos para carregar a bateria de carros elétricos e operadoras se movimentam para viabilizar os negócios

POR MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

O Brasil acaba de saltar de 750 para 836 pontos de recarga públicos e semipúblicos para veículos elétricos. Esse número é resultado de um levantamento da startup Tupinambá Energia, mas ainda não é reconhecido oficialmente pelo Grupo de Eletropostos da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), o que deve acontecer em breve.

"O mercado está em franca expansão", comemora Davi Bertoncello, CEO da Tupinambá. Mas ele mesmo faz um adendo. "Desse total, 40 estavam fora do ar, ou seja, a energia caiu e não havia sido religada." Justamente por esse motivo, Paulo Maisonnave, responsável pela mobilidade elétrica da Enel X e vice-presidente de infraestrutura da ABVE, prefere manter cautela. "É complicado definir com exatidão quantas estações de recarga estão em operação no Brasil porque algumas estão fora de serviço, com um cone na frente da vaga, impedindo o uso", afirma.

Apesar da ressalva, Maisonnave acredita que a implantação de pontos de recarga segue com boa cadência no País. "Uma média aceitável no mundo é de dez carros elétricos para cada posto. Ainda temos poucos carros 100% elétricos nas ruas. Mas, se levarmos em conta a quantidade de 836 pontos para cerca de 2.700 automóveis que rodam no Brasil, então estamos falando de 3,3 estações por veículo", revela.

"Estamos caminhando bem", endossa Paulo Schaan, presidente da startup Zletric. "Quando a frota dos Estados Unidos era de 50 mil carros elétricos, eles tinham 4 mil pontos de recarga."

ECOVAGA JÁ TEM 250 ESPAÇOS

Na medida em que a frota de carros movidos a bateria aumentar nas ruas brasileiras, o número de postos de recarga precisará proliferar, embora 95% dos usuários façam a recarga dentro de casa, durante a noite. Segundo o Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), nos Estados Unidos e em países europeus, esse número varia de 75% a 80%, enquanto na China é de 55%.

De olho nesse filão, que tende a crescer, várias empresas atuam com foco na instalação de pontos de recarga públicos e semipúblicos. Braço da Enel, a Enel X é uma empresa de geração e distribuição de energia elétrica. Em parceria com a Estapar, ela criou no ano passado o projeto Ecovaga, uma rede com 250 vagas conectadas e inteligentes para abastecimento de veículos elétricos.

Pelo aplicativo, o cliente consegue saber se determinado espaço está ou não ocupado e pode fazer o agendamento, praticidade que, segundo

Maisonnave, não existe em outros postos. "Só podem usar as ecovagas clientes de montadoras, operadoras de cartão de crédito, locadoras e seguradoras que apoiam o projeto", diz. Maisonnave destaca outro diferencial: as ecovagas têm suporte técnico, garantia e uma gestão segura. "No Brasil, é comum um estabelecimento instalar um ponto de recarga, mas sem o suporte necessário e sem nenhuma prestação de serviço", afirma. "Além disso, ao chegar lá, o motorista tem de rezar para que ele não esteja ocupado."

A instalação dos carregadores de cada ecovaga custa entre R$ 10 mil e R$ 20 mil. Enel X e Estapar têm interesse também em implementar eletropostos de carga ultrarrápida nas estradas, que são bem mais caros: de R$ 200 mil a R$ 1 milhão. "Já temos os equipamentos, porém estamos avaliando parcerias com empresas interessadas no projeto. Não vamos entrar no negócio somente por uma questão de marketing", salienta Maisonnave.

2.700 automóveis 100% elétricos rodam no Brasil

IMPASSE NA COBRANÇA

Davi Bertoncello, da Tupinambá, está otimista. Para ele, o Brasil terá 3 mil postos de recarga públicos e semipúblicos até o fim de 2022. "A infraestrutura para os veículos elétricos evolui em ritmo acelerado", acentua. "O trabalho da Tupinambá vai de ponta a ponta, desde a instalação do posto até o seu gerenciamento." Ele conta que hoje a empresa é responsável por 50 postos, podendo chegar a 100 até dezembro.

Atualmente, um dos assuntos em discussão do setor se refere ao início da cobrança da recarga, oferecida gratuitamente aos usuários. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) permite a cobrança desde 2018, mas ainda não existe um modelo ideal para que isso venha a acontecer. "Grande parte dos primeiros carregadores instalados no Brasil é desconectada, ou seja, não tem condições de efetuar a cobrança", revela Bertoncello.

Outro impasse, segundo o CEO da Tupinambá, é como se dará a venda de energia: se ela vai gerar uma nota de serviço, que corresponderá ao tempo de utilização da estação de recarga, ou ao consumo de kWh.

Para Eduardo Souza, CEO da Eletric Mobility, a cobrança esbarra em dois entraves. "O primeiro é a ausência de uma legislação clara sobre as regras de cobrança e como seria a incidência correta dos impostos", relata. "O outro obstáculo é o custo elevado dos carregadores rápidos e ultrarrápidos, que inibe a atuação das empresas. A redução tributária dos equipamentos seria mais atrativa e poderia se refletir no valor cobrado ao cliente." A seu ver, quem tem um carro elétrico não se incomoda em pagar pelo fornecimento do insumo. "Desde que o cliente receba toda a infraestrutura disponível", completa.

ALUGUEL DE ESTAÇÕES

Cada um a seu modo, as empresas de solução de energia se movimentam para viabilizar os negócios. Em agosto, a Zletric captou R$ 5 milhões, de 207 investidores, em apenas 90 minutos, por meio do hub de investimentos de startups CapTable. "O valor será usado para ampliar a rede de recarga em 2022", anuncia Schaan. "Quando as pessoas colocam dinheiro na Zletric, elas estão dizendo: 'Façam mais eletropostos porque isso é o futuro da mobilidade'. Vamos fechar o ano com 300 pontos e queremos chegar a 700 em 2022."

Até 2022, o Brasil poderá ter 3 mil pontos de recarga públicos e semipúblicos

Serviços como aluguel de carros elétricos dependem de infraestrutura mais ampla

Outra novidade da Zletric é o aluguel do ponto de recarga. "Muitas vezes, o dono do carro não pode ou não quer gastar cerca de R$ 7 mil para instalar um totem. Então, fazemos o investimento e alugamos o serviço individualizado por R$ 169 mensais", afirma Schaan.

EXPANSÃO DOS PONTOS

Já a Eletric Mobility lançou recentemente o QC120, carregador de 120 kW capaz de reabastecer três veículos elétricos ao mesmo tempo. "Com o QC120, é possível realimentar 80% da bateria em 40 minutos", destaca Eduardo Souza. A Tupinambá, por sua vez, fechou contrato com a Stellantis para que os automóveis elétricos da companhia – que agrega marcas como Fiat, Chrysler, Peugeot e Citroën – saiam de fábrica já mostrando nos mapas do sistema de navegação onde estão os postos de recarga da empresa ao longo do trajeto do motorista.

A Tupinambá também fez uma parceria com a Movida para explicar aos usuários que alugam carros como usar as estações. Por fim, um acordo com o Carrefour aumentará de cinco para 40 os pontos de recarga instalados nos estacionamentos do hipermercado em todo o Brasil.

Pontos de recarga ajudam e-carsharing

Novos modelos de negócios também dependem de uma infraestrutura de recarga adequada. É o caso do e-carsharing, o serviço de carros elétricos compartilhados, que vai se beneficiar da multiplicação de postos em áreas de grande circulação.

Segundo o Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), as parcerias com o poder público e iniciativas privadas representam um jogo de "ganha-ganha". Enquanto a empresa de compartilhamento faz uso de um local seguro para a estação de recarga, o estabelecimento comercial terá um chamariz para atrair mais clientes.

As parcerias também contribuem para melhorar a mobilidade urbana nas cidades, permitindo a instalação da rede em lugares de integração com o transporte público, como já acontece em cidades como São José dos Campos (SP) e Fortaleza (CE), que possuem experiências de sucesso na oferta de compartilhamento de veículos elétricos.

Como parte de um programa de fidelização, o cliente efetua a cobrança de um valor mensal em troca da utilização da rede de estações das empresas, que aproveitam para oferecer uma gama de serviços extras aos veículos elétricos, como manutenção, limpeza e assistência técnica.

Com iniciativas assim, novos serviços poderão se transformar em boa opção de mobilidade para os consumidores.

Fotos: Divulgação Zletric e Enel X

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Transporte inteligente é o futuro da mobilidade

Com novas tecnologias, a tendência é reduzir o tempo de deslocamentos e promover uma gestão mais eficiente e sustentável

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Sistemas autônomos poderão reduzir acidentes

O transporte e a gestão inteligentes do tráfego estão transformando a forma como as cidades abordam a mobilidade. Com o surgimento da Internet das Coisas (IoT), é possível aplicar várias tecnologias para monitorar, avaliar e gerenciar diferentes sistemas de transporte, reduzindo o tempo de deslocamento e aumentando a segurança.

Ao usar tecnologias emergentes, o transporte inteligente também torna o deslocamento urbano mais econômico e sustentável. Por fazer melhor uso de recursos disponíveis, custos são reduzidos graças ao menor consumo de energia, manutenção preventiva e menor quantidade de gastos em acidentes. Com o desenvolvimento de sistemas de transporte autônomos, o "fator humano" de acidentes diminui, tornando o transporte do futuro mais seguro. Ao empregar a análise de dados, o transporte inteligente faz o melhor gerenciamento ao identificar áreas onde a eficiência deve ser melhorada.

Atualmente, o Brasil enfrenta o crescimento urbano nos moldes de ocupação implementados desde a era industrial. A intensa urbanização pós-moderna das últimas cinco décadas resultou em uma concentração de indústrias, serviços e trabalhadores, tornando as cidades locais de déficit habitacional. Com esse cenário, o transporte inteligente não deve ser visto como um estilo de vida alternativo para a minoria da população atenta às questões ambientais, mas como forma de apropriação do espaço urbano que vai ao encontro das necessidades emergenciais da sociedade.

REDUZIR DISPARIDADES

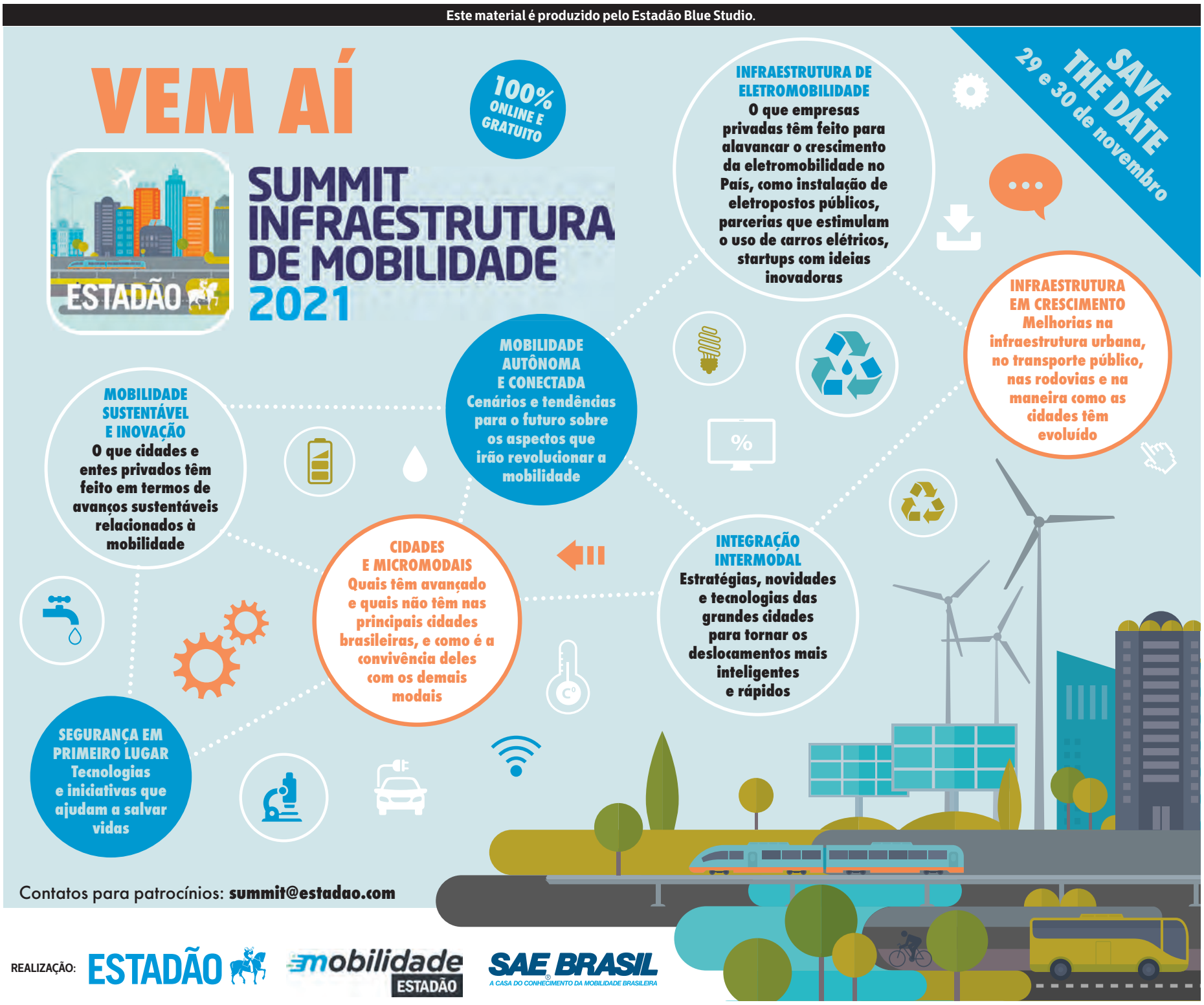
De acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana, sancionada em 2012, é preciso contribuir para o acesso universal à cidade por meio do uso igualitário do espaço público. A aplicação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no gerenciamento da mobilidade urbana não pode apenas se restringir a coleta e aplicação de dados. É preciso entender as causas da segregação urbana e buscar soluções para diminuir as disparidades sociais nos deslocamentos.

"As cidades brasileiras ainda são gentrificadas, o que faz com que grande parte da população perca muitas horas em deslocamentos. Discutir o transporte inteligente é também pensar em como reduzir o tempo das viagens, já que o assunto está diretamente relacionado ao planejamento das cidades", aponta Paula Faria, CEO da Necta e idealizadora do Connected Smart Cities & Mobility.

Essa discussão estará presente na oitava edição do evento nacional Connected Smart Cities & Mobility, nos dias 4 e 5 de outubro de 2022.

Foto: Getty Images

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



A hora da verdade

Faltando apenas duas provas, decisão fica cada vez mais apertada

POR ALAN MAGALHÃES

FOTOS DUDA BAIRROS

Gabriel Casagrande chegou líder e saiu líder na etapa do Velocitta

Sempre que um campeonato, seja ele de qualquer esporte, atinge sua reta final, as calculadoras começam a trabalhar mais do que os atletas. No automobilismo, esporte mais do que acostumado a números e estratégias, não é diferente.

Em uma de suas mais emocionantes temporadas da história, a Stock Car Pro Series vem entregando provas de tirar o fôlego até do torcedor mais exigente. O equilíbrio é tão grande e o nível tão alto que um piloto que largou em 26º lugar na etapa anterior e saiu zerado em pontos se tornou o maior pontuador na etapa seguinte, que foi disputada no último domingo no Circuito Velocitta, em Mogi Guaçu (SP).

Falamos do paulista Guilherme Salas, um jovem piloto de 27 anos, natural de Jundiaí (SP). "Foi um final de semana espetacular, que apaga totalmente as más lembranças de Goiânia. A equipe entregou um carro muito rápido, que me proporcionou pole position, vitória na primeira prova e melhor volta. Agora é agradecer e comemorar", resumiu o maior pontuador do final de semana, que cruzou a linha de chegada em sétimo lugar na segunda corrida, façanha que lhe valeu o troféu de Claro 5G Man of the Race. Ricardo Zonta, da Equipe Shell Racing, valorizou ainda mais a vitória de Salas, pressionando-o até a bandeirada.

A segunda prova do dia foi vencida pelo paulista Thiago Camilo, que desenhou uma estratégia perfeita, que lhe deu a liderança durante as paradas de box obrigatórias. Na volta de aquecimento da segunda prova, alguns pingos de chuva chegaram a levar o piloto da Ipiranga Racing a achar que seria melhor botar pneus de chuva. Mas Camilo preferiu arriscar e se beneficiou de uma longa entrada do safety car no início para não reabastecer e fazer a parada mais rápida de todas, trocando apenas o pneu traseiro esquerdo (mais próximo dos mecânicos) para não perder nenhum segundo. Quando se fechou a janela de pitstops, ele estava à frente de Gabriel Casagrande, que largou na pole position. "A gente sentiu no início que não brigaria pela vitória e preferiu focar a corrida 2", disse Camilo, que conquistou sua 35ª vitória na Stock Car.

Agora, o site do **Estadão** transmite, ao vivo, todas as etapas da Stock Car Pro Series!

Confira os dez primeiros da tabela

	Piloto	Pontuação total	Com descartes
1º	Gabriel Casagrande	309	(302)
2º	Daniel Serra	296	(283)
3º	Ricardo Zonta	251	(251)
4º	Rubens Barrichello	251	(249)
5º	Ricardo Maurício	243	(243)
6º	Cesar Ramos	240	(240)
7º	Thiago Camilo	236	(236)
8º	Átila Abreu	213	(213)
9º	Allam Khodair	204	(204)
10º	Diego Nunes	194	(194)

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Título começa a se desenhar. Para quem?

Serão mais duas etapas que decidirão a temporada 2021 da Stock Car Pro Series, e as chances matemáticas colocam muita gente na briga pelo título. Na verdade, são nove pilotos apostando suas fichas na matemática, desde Gabriel Casagrande, o líder, com 309 pontos, até Allam Khodair, o nono colocado, com 204 – ainda não foi feito o descarte dos quatro piores resultados do ano, o que ocorre após a penúltima e próxima etapa, que será disputada em Santa Cruz do Sul (RS). Portanto, a disputa será direta e franca na última corrida, marcada para o autódromo de Brasília, que volta a integrar o calendário da categoria depois de sete anos.

Se a matemática é uma ciência exata, ela passa do estado físico ao gasoso, pois Khodair, por exemplo, teria que vencer todas as corridas até o final do ano, anotar duas pole positions e contar que pilotos à sua frente não marquem pontos em quatro corridas. Matemático é, mas as chances praticamente se evaporam.

A briga mesmo deverá ficar entre dois Daniéis, o Casagrande e o Serra. O paranaense Casagrande vem mostrando incrível velocidade e constância no ano, frequentando o pódio em todas as etapas. Daniel Serra, por sua vez, venceu apenas uma etapa e tem mais pontos para descartar do que seu rival direto, que soma dois triunfos. Ricardo Zonta, terceiro na tabela, com 251 pontos e dono de uma vitória no ano, não deve ser descartado da briga, na qual corre por fora. Com os mesmos 251, Rubens Barrichello é o quarto colocado. São dois ex-pilotos da Fórmula 1, que jamais devem ser desprezados numa briga de título.

Guilherme Salas comemora o final de semana perfeito do Velocitta

Thiago Camilo e Guilherme Salas venceram as corridas do último fim de semana, no Autódromo Velocitta:

Gui fez a Pole Position Snapdragon, faturou a Corrida 1, a Volta Mais Rápida Motorola e ainda foi o Claro 5G Man of the Race, enquanto Thiago ganhou a Corrida 2!

Ricardo Zonta e César Ramos completaram o pódio da Corrida 1; Gabriel Casagrande e Allam Khodair, o da Corrida 2.

A temporada 2021 está em sua reta final, faltam apenas duas etapas!

As próximas corridas serão em Santa Cruz do Sul / RS, no dia 21 de novembro, fique ligado!

STOCKCAR PRO SERIES

Saiba mais no Instagram @stock_car, Facebook @stockcaroficial, YouTube @stockcarchannel ou site stockproseries.com.br

Transmissão ao vivo | Montadoras | Patrocínios | Media Partner